

M | A | R G S

Conteúdo on-line sobre a exposição
“Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”

ANO	2024
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público da exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”
INÍCIO	05/01/2024
TÉRMINO	14/02/2024
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Wilson Cavalcanti
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	Série de 05 posts publicados no Instagram do MARGS sobre a exposição “Os jardins que me habitam” e a poética de Wilson Cavalcanti.

Conteúdo on-line sobre a exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”

Instagram

Post 01: publicado em 05/01/2024, composto por 10 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/C1uSg8_OYmM/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



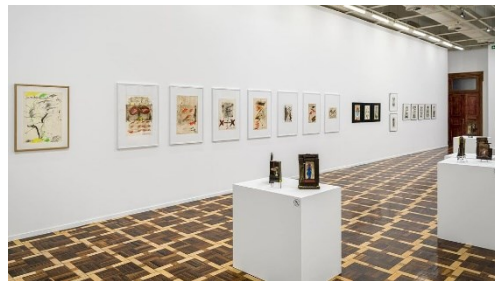
Card 01



Card 02



Card 03



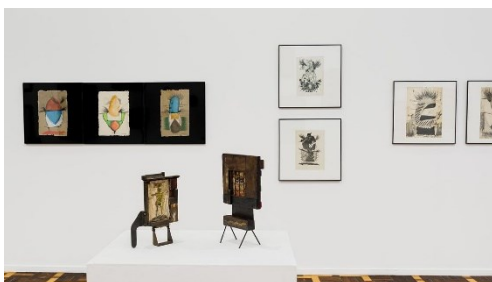
Card 04



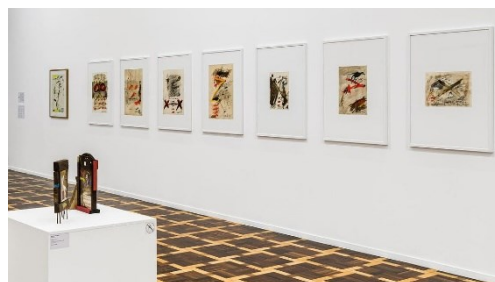
Card 05



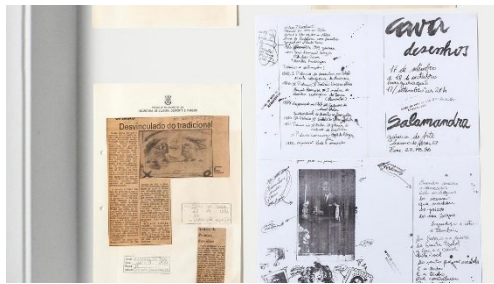
Card 06



Card 07



Card 08



Card 09



Card 10

Legenda do post 01:

DESENHOS-PINTURAS

No encaminhamento do início de sua produção, Wilson Cavalcanti desenvolve uma pesquisa que alcança, já na virada para os anos 1980, o patamar de sólida contribuição para a atualização do desenho como um meio em si, no contexto que se processava à época pelo renovado interesse por jovens artistas que o tomam como linguagem que aspira à própria autonomia.

Vêm daí aquilo que podemos chamar como seus desenhos-pinturas, que constituem um importante momento em sua poética pessoal e uma relevante contribuição no contexto das transformações do meio de arte e das convenções do fazer artístico vivenciadas por sua geração na história da arte sul-riograndense.

Esse promissor desenvolvimento do trabalho se dá no período de pouco mais de 10 anos, sendo acometido por uma abrupta interrupção, por iniciativa do próprio artista, em 1982, quando organiza, na então Galeria Salamandra, a sua hoje emblemática “Ex-posição”.

Como sua primeira mostra individual, reveste-se ainda de sentido histórico não só pela inovadora produção apresentada, como pela radicalidade assumida pelo artista.

Com a exposição-evento, Cava tornava público o seu descontentamento com o funcionamento do circuito artístico, para assim anunciar a sua renúncia ao mundo da arte.

Não foi uma retirada definitiva, alguns anos depois ele retornaria. Mas importa assinalar o quanto o gesto de assumida recusa e conseqüente ruptura correspondia já aí à sua notória personalidade questionadora e contestadora, de pensamento próprio.

— —

O texto acima apresenta um dos segmentos da exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”, em exibição até 18.02.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, a mostra traz uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento da sua diversificada e extensa produção em desenho, gravura, pintura e objeto.

São reunidas mais de 200 obras, desde os anos 1970, incluindo as que integram o Acervo Artístico do Museu.

Organizada pelo MARGS, a exposição tem curadoria de Felipe Caldas, curador convidado, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS.

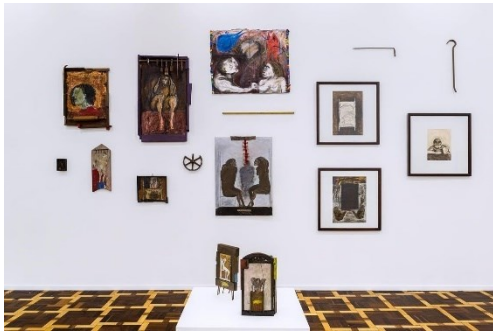
—

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do Banrisul.

Fotos Anderson Astor

Post 02: publicado em 20/01/2024, composto por 10 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/C2UI53_OJR-/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



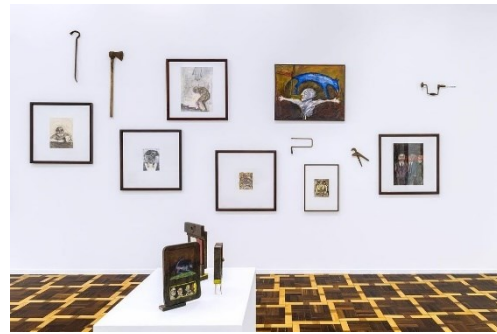
Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09



Card 10

Legenda do post 02:

EXPRESSIONISMO EXPERIMENTAL

Na diversidade e extensão da produção de Wilson Cavalcanti, algumas facetas acabam por se impôr no entendimento de sua obra.

Dois aspectos notórios são a herança da tradição expressionista e a ênfase figurativa.

No entanto, ao longo desses mais de 50 anos, Cava veio explorando inúmeros processos criativos em desenho, gravura e pintura, alargando suas convenções a partir do emprego de técnicas aliado a experimentos intuitivos e alternativos.

Nessa pesquisa exploratória dos procedimentos e dos meios, suas obras extrapolam categorias convencionais, constituindo-se em zonas de contaminações, de híbridos, como desenhos-pinturas, gravuras-desenhos e pinturas-objetos.

Já os materiais e resíduos “não nobres” que emprega em seus procedimentos artísticos se referem não somente à disposição ao experimental e ao não convencional, mas refletem o seu próprio viver e fazer, ao modo de habitar o mundo e articular a sua própria relação entre arte-e-vida.

—

O texto acima apresenta um dos segmentos da exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”, em exibição até 18.02.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, a mostra traz uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento da sua diversificada e extensa produção em desenho, gravura, pintura e objeto.

São reunidas mais de 200 obras, desde os anos 1970, incluindo as que integram o Acervo Artístico do Museu.

Organizada pelo MARGS, a exposição tem curadoria de Felipe Caldas, curador convidado, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS.

—

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do Banrisul.

Fotos Anderson Astor

Post 03: publicado em 24/01/2024, composto por 09 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/C2fumjjOCDG/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 02



Card 03



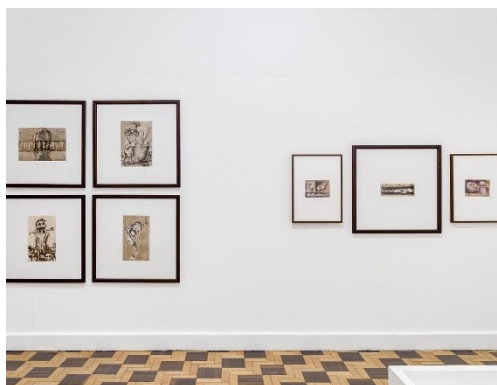
Card 04



Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09

Legenda do post 03:

DESENHO E GRAVURA

O começo da produção de Wilson Cavalcanti — e o princípio fundante dela — se dá pela via do desenho.

Regra do ensino artístico acadêmico, que encara o desenho como campo de estudo e caminho que leva à escultura e à pintura, Cava passa ao largo desse tipo de formação.

Inicia sua prática na infância de modo autodidata, praticando ilustração, cartum/charge e história em quadrinhos.

No encaminhamento dessa produção, passa a explorar a via do fantástico e mesmo do surreal — como podemos ver nas obras desta sala nas fotos —, seguindo-se a abordagem do desenho enquanto linguagem própria — como podemos ver na outra sala da exposição.

E é a partir da sua produção em desenho que Cava chega ao campo da gravura, que virá a ser uma das facetas mais difundidas e reconhecidas da sua obra.

Na produção de litografia (em pedra) e gravura em metal, predominam temas e questões de cunho social e político.

Já nas xilogravuras (madeira), a ênfase se relaciona ao erudito e ao imaginário popular.

— —

O texto acima apresenta um dos segmentos da exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”, em exibição até 18.02.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, a mostra traz uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento da sua diversificada e extensa produção em desenho, gravura, pintura e objeto.

São reunidas mais de 200 obras, desde os anos 1970, incluindo as que integram o Acervo Artístico do Museu.

Organizada pelo MARGS, a exposição tem curadoria de Felipe Caldas, curador convidado, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS.

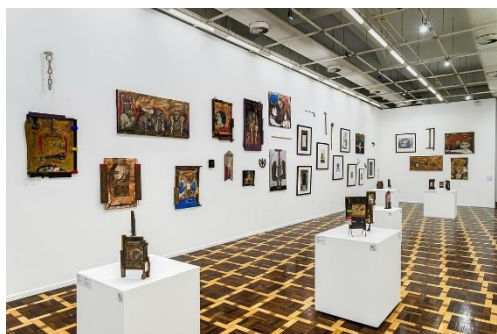
—

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do Banrisul.

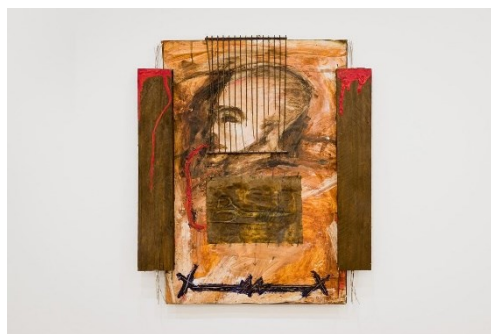
Fotos Anderson Astor

Post 04: publicado em 02/02/2024, composto por 09 cards e legenda

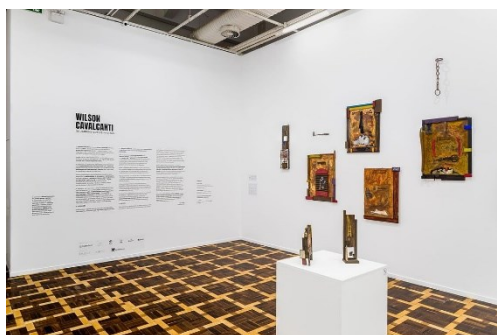
https://www.instagram.com/p/C216ZgmOwxL/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



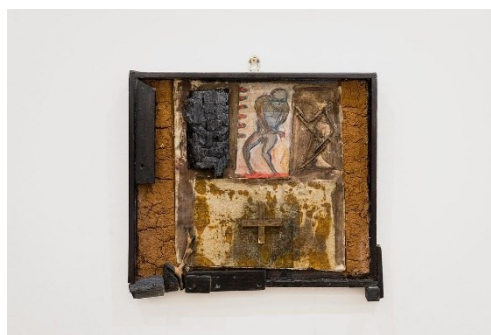
Card 01



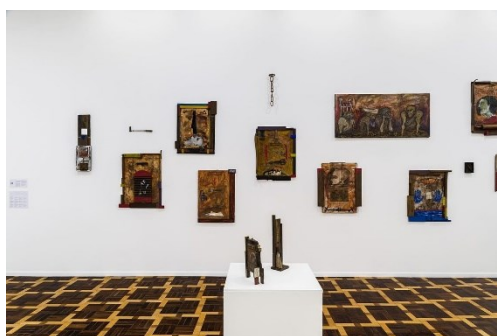
Card 02



Card 03



Card 04



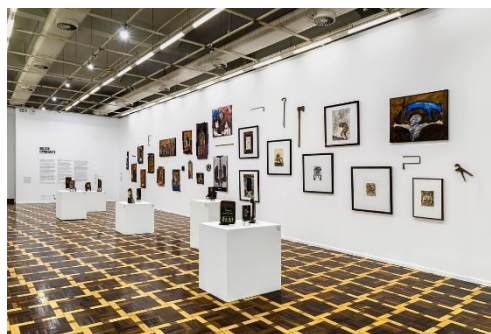
Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09

Legenda do post 04:

PINTURAS-OBJETOS

Em sua pintura, Wilson Cavalcanti emprega processos experimentais, no qual se vale de diferentes materiais e objetos, incluindo reaproveitamento de elementos naturais, industriais e resíduos/descarte.

Os procedimentos de colagem, sobreposição e incorporação de materiais e objetos ao plano visual são potencializados em suas “pinturas-assemblagens”, além de trabalhos menos conhecidos, como as “pinturas-objetos”, com suas estruturas de madeira montadas e acopladas.

Se os processos remetem a um expediente ao mesmo tempo artesanal e construtivista, a origem dos materiais emula a vida, uma vez que se trata de madeiras de descarte reutilizadas, como restos de um incêndio de uma casa da família.

Nesse sentido, em termos de história da arte, são obras que ressoam noções como as de assemblagem, arte pobre e construtivismo.

— —

O texto acima apresenta um dos segmentos da exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”, em exibição até 18.02.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, a mostra traz uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento da sua diversificada e extensa produção em desenho, gravura, pintura e objeto.

São reunidas mais de 200 obras, desde os anos 1970, incluindo as que integram o Acervo Artístico do Museu.

Organizada pelo MARGS, a exposição tem curadoria de Felipe Caldas, curador convidado, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS.

— —

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h).

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do Banrisul.

Fotos Anderson Astor

Post 05: publicado em 14/02/2024, composto por 10 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/C3Uy6GLO-CT/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09



Card 10

Legenda do post 05:

XILOGRAVURA E NARRATIVO

Na obra em gravura de Wilson Cavalcanti, a xilogravura tem lugar especial. Essa técnica de impressão se dá a partir de matriz em madeira, que é entalhada — ou desenhada — por meio de instrumento cortante.

Cava tem uma extensa produção em xilogravura, sendo bastante emblemáticos os álbuns “Dona Gaudina e seus bichos”, “A terapeuta e o xamã”, “Equilibristas” e “Mudanças”, entre outros.

No caso das obras relacionadas ao álbum “Dona Gaudina” (nas imagens), há uma ênfase no conteúdo narrativo, que alia experiências vividas pelo artista à criação literária de histórias.

A personagem é inspirada na dona de um quarto que Cava alugou para morar na comunidade de Santa Isabel, em Viamão, e que lhe contou a seguinte história: dizia ter uma irmã doente que “ficou louca” depois que outra irmã colocou uma galinha choca na cabeça dela.

A fabulação que Cava realiza a partir daí remete ao realismo fantástico latino-americano e à literatura de cordel.

O texto acima apresenta um dos segmentos da exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”, em exibição até o próximo domingo, 18.02.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, a mostra traz uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento da sua diversificada e extensa produção em desenho, gravura, pintura e objeto.

São reunidas mais de 200 obras, desde os anos 1970, incluindo as que integram o Acervo Artístico do Museu.

Organizada pelo MARGS, a exposição tem curadoria de Felipe Caldas, curador convidado, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS.

— —

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h).

Nesta Quarta-feira de Cinzas, 14.02, o Museu reabre às 13h.

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do Banrisul.

Fotos Anderson Astor